

O EXEMPLO

Anno II

Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 19 de Novembro de 1893.

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Trimestre... 1\$500

N. 49

As beneficencias

III

Nos estatutos de uma das mais antigas sociedades de beneficencia lê-se o seguinte, no cap. II, art. 7º: « Perde o direito de socio », e no § 8º, desse artigo: « Todo aquelle que tentar directa ou indirectamente destruir a sociedade. Nestes casos a eliminação se fará em assembléa geral, á vista do parecer da commissão nomeada para este fim pela directoria ».

Com quanto nos estatutos não venham determinados os delictos em que possam incorrer os associados, afim de, com interpretação segura, applicar-se a acção correctiva do citado paragrapho, pode-se todavia colligir que o espirito previdente do legista procurou amparar desse modo a benefica associação do despeito injustificavel de qualquer socio que, com as armas da difamação calumniosa, desvirtuasse seus intuitos altruisticos ou, da manifestação vaidosa d'aquelles que pensassem em fundar outra beneficencia. que, tendo a mesma organização e o mesmo fim, abrisse franca concorrência, entibiando assim o desenvolvimento progressivo da já existente.

Neste caso o crime de lesa sociedade é patente, porque, apesar de não haver restricção de nacionalidade para a admissão de socios nas beneficencias brasileiras, o sentimento bairrista tem aggregado os filhos de diversas nações no sentido de se socorrerem mutuamente, de fórma que temos beneficencia portugueza, allemã, italiana, etc., assim é que o pessoal brasílico que, aggregado podia tornar poderosa uma instituição pia, mas que disperso pouco adianta, é escasso.

Propenso por indoleás novidades, o brasileiro, attrahido pela curiosa esperança de melhorar de sorte, facilmente abandona a sociedade em que está, descurando de seus compromissos, e incorpora-se a outra que se levanta, pensando encontrar vantagens mais proveitosas; assim pois tenta destruir directamente sua sociedade aquelle que fôr fundador de outra que a venha depreciar, estando por isso incurso nas penas do § 8º do art. 7º.

Mas a anarchia geral, que tem assolado todas as evoluções da vida humana, tem tambem, com relação as beneficencias, conturbado de tal maneira os escrupulos de consciencia de alguns socios, que, sendo membros de directoria em pleno exercicio, não levam em conta a incompatibilidade moral e mettem num chinello as boas e salutaes intenções do § 8º, fazendo figuração espalhafatosamente ostensiva na fundação e direcção de novas sociedades de beneficencia.

No caso de consultar-se a esses senhores qual a sociedade preferivel pela moralidade administrativa, pelas garantias futuras, para que *sardinha pucharão das brazas*?... Hão de ficar entre a *pá* e a *calderinha*, ou aconselhar aquella que lhe cahir mais em *graça* em detrimento das outras.

A pratica nos tem mostrado que, pelo facto de um individuo pertencer a mais de uma sociedade de beneficencia, não é que elle seja melhor soccorrido em occasião de penuria do que se tivesse uma só; pois as diversas sociedades, resentindo o effeito dessa divisão improductiva do pessoal, tratam de saber se o necessitado recebe adjutorio de outra para, faltando com seus deveres contrahidos pelos es-

tatutos, ter um pretexto afim de fazer algumas economias, negando os soccorros que tem a obrigação de distribuir. Isso não succederia se convergissem todos os esforços materiaes, intellectuaes e pecuniarios para a exuberante florescencia de uma unica beneficencia brasileira que proporcionasse a seus consocios todos os recursos que necessitassem nos momentos criticos da vida.

E' fastidioso accrescentar que essas divagações a esmo só poderão alcançar aos fundadores de beneficencias que exerçam seus actos illimitada e indistinctamente e não aos d'aquellas que tenham a acção caritativa circumscripita ás officinas das fabricas, em summa, que tenham uma organização particular.

(Continuarei).

CALISTO.

Um passeio campestre

No dia 7 de Outubro, um daquelles dias de rosas, em que o sol, deslizando pelo limpido firmamento, nunca se cansa de dourar as crespas ondas do mar, eu e meu inseparavel amigo R. P. de Barcellos, almoçavamos na hora do costume, quando fomos convidados pelo dono do hotel para fazer juntamente com elle um passeio até ao sitio denominado *Pontas de Santa Barbara*, a fim de irmos assistir uma festividade, feita por occasião do enlace matrimonial de dous galantes jovens; adherimos ao convite promptamente. Ao cahir da tarde, emquanto o sol baixava lentamente para o poente, a *Orchestra dos Filantes* que é um gremio re-

creativo formado entre varios amigos sob a direcção do incansavel amigo R. P. de Barcellos, munido das flautas, violino, bandurra, cavaquinho e violões, reunia-se para, em dous carros de praça, seguir viagem para o referido sitio. E tudo isso acompanhado de grande enthusiasmo.

Faziamos a nossa entrada triumphante no afamado lugar, depois de uma boa hora de divertida viagem.

Esse não é mais do que uma vastissima planície, que tem por belleza aqui e acolá pequenas mattas. Acha-se construida sobre uma collina uma sumptuosa casa de campo, que é circumdada por gigantescas arvores, que lhe dão aprazivel aspecto.

Fomos muito bem acolhidos pelos donos da casa e convivas, que anciosos nos esperavam. Já dançavam ao toque da concertina e violão, porém o animo e o furor redobráram, quando se ouviram os melodiosos sons da *Orchestra dos Filantes*.

Haviamos já executado varias marcas e igualmente dansado, quando na hora mais appetitosa (meia noute), em que as cavernas ronçavam, qual faminto leão, convidaram-nos para saborear uma fiambrada, mas que fiambrada toda cheia de FFF e RRR e tudo muito bem regado por bons vinhos e cervejas (ainda choramos pelos restos mortaes della). Baccho inspirou-nos e trocaram-se varios brindes.

Passamos finalmente o resto da noute no mesmo furor de tocar, dansar e sobre tudo comer.

Eram seis horas da manhã, os passarinhos alegres garganteavam saltando de ramo em ramo nas arvores frondosas, quando nós, com gratas e sentidas recordações pela perda do bom-bom, deixavamos o famoso sitio *Pontas de Santa Barbara*; tangindo as guitarras e fazendo gemer as sonoras flautas ontre bravos e vivas, que iam echôar além das vastas e alcantiladas campinas. Até ao presente a *Orchestra dos Filantes*, ó bendicto nome, guarda em seu coração saudades do Feste de Agalias—(dizer vulgar do gremio) das famosas *Pontas de Santa Barbara*.

Temos tido muitos outros tambem de importancia, porém o de Agalias nunca mais extingue-se no coração da Orchestra. Ainda fico opado de contentamento ao descrevel-o.

Pelotas, 11 de Novembro de 1893.

C. D. SANTOS.

Os casamentos por interesse

Se o interesse não fosse o principal motor de muitos casamentos, se a obsecação de espiritos estupidamente especulativos não fosse o inicio da maioria das uniões de seres humanos, incontestavelmente essa bella, sagrada e util instituição social seria o facto mais elevado da humanidade.

E não o é, porque o fito desse chato e perverso sentimento é desprezar todas as qualidades moraes e intellectuaes que constituem a ampla felicidade num casal, para sofregamente abraçar o ouro que offusca com suas rutilações.

E pisam com firmeza neste terreno ingrato — o das ambições — tanto o homem como a mulher, que, não se preocupando com os mais elementos indispensaveis á uma duradoura união, só divisão no dinheiro a meta de todos os bens conjugaes.

O resultado desastroso desses hymeneus não se faz esperar muito; a decepção não tarda, é immediata. Pouco tempo se ha passado e já se tem despegado a venda dos olhos de um que, tristemente illudido, vê-se privado de suas comodidades, e o outro tendo bastantemente saciado a sua ambição de possuir fortuna sem custo, tendo já destruido o castello que o inebriou, está arrependido da levianidade commettida.

A bonança cessou, foi curta, porque o dinheiro acabou-se — era *polvora ingleza*, queimou-se depressa. Agita-se agora infrene a tempestade com todos os horrores de um furacão medonho. Assoberbados pelas necessidades da vida, entram em trabalhosa luta a razão e a vontade dos dois entes que se ligaram arrimados — um á columna en-

cimada pelo amor, o outro a pela cobiça.

A consciencia do incauto revolta-se, grita pela separação; a vontade, porém, ainda que banhada em odio, respeita o compromisso tomado perante á sociedade, porque esta é inexoravel, não cogita das causas determinantes do rompimento, só exige obediencia ás suas instituições.

A consciencia do ambicioneiro perdulario excita-o a não praticar mais uma acção má, dizendo-lhe que deve roer os ossos quem comeu a carne; ao passo que a vontade estimula-o a desembaraçar-se do peso que não póde supportar.

Emfim, a lucta é temivel e o desfecho é funesto.

A vida que leva um casal nessas condições é infernal. Não cessam um e outro dos conjugues de examinarem-se e de encontrar milhares de defeitos e incompatibilidades; d'ahi surge a indifferença, o enfado e até o odio: é a tempestade que se ayoluma, toca ao auge, não tarda a desabar sobre aquelle lar.

Chega afinal a oportunidade. Depois de por muito tempo terem uma vida de dissabores e contrariedades; depois de cansados de tanto aparentar aos olhos da sociedade que não lhes era extranha a boa comprehensão dos consorciados — separaram-se terminantemente.

Consumou-se a desgraça! desgraça, sim, porque muitas vezes a libertinagem corôa a obra!

Está evidentemente provado que, se existe felicidade no matrimonio, ella está no que é realizado por amor; o infortunio está no casamento por conveniencia.

PERY.

Consoiciaram-se, hontem, civil e religiosamente, o cidadão João Botafogo e a joven Cecilia Dias, dilecta filha do Sr. Benedicto Augusto Dias.

Uma vida toda de paz e felicidade é o que anhelamos aos recém-desposados.

Uma pagina triste

IX

Em fins do mez de Maio deixou Paulo a cidade de Nitheroy, seguindo para o Sul no paquete *Canoas*, em companhia de seu senhor e familia. Rapida e feliz foi a viagem, concorrendo para isso a grande calmaria que os acompañou.

Nos primeiros dias do mez de Junho chegaram todos á cidade do Rio Grande.

Pouco demoram-se nessa cidade, estando a 12 de Junho de viagem para o Povo Novo, onde residia a avó da senhora de Paulo.

No dia seguinte eram recebidos por entre bravos, abraços e beijos, manifestações de alegria dos campestres.

Paulo procurou logo a joven Amelia, a quem abraçou e beijou, como velho amigo e namorado. Apresentado por Amelia á sua mãe Jonia e demais parentes, portou-se com toda gentileza, sendo então devidamente apreciado por todos.

Ancioso por ver o estado da fazenda, pediu a Amelia que o acompanhasse em um passeio ao jardim.

A sós, conversando amigavelmente, ia Paulo recebendo de Amelia as explicações das transformações por que passára a fazenda. Parados á sombra de uma magnolia, permaneceram momentaneamente quedos. Elle chicoteava a calça com uma varinha, ella, a pouca distancia entretinha-se com flôres, volteando pelas alamedas do jardim, emquanto os olhos de Paulo acompanhavam todos seus movimentos.

Languidos e amortecidos eram os olhares de Paulo que, dominado por uma força interna, tinha a voz debil e entrecortada; mas uma reacção masculina o avivou, recobrando Paulo energia e voz franca. Aproximando-se então de Amelia, gabou-lhe quanto de admiravel e sublime existia no Jardim Botânico Fluminense para o qual aquella chacara nada valia.

Após ligeira pausa, assignalada pelo consecutivo coifar do bigode, Paulo proseguiu a conversa, estando Amelia junto dellé, ouvindo e olhando para o chão.

Nesse interim, elle tomou-lhe da mão e fez-lhe uma declaração amorosa, em que synthetisou o passado de ambos e o futuro que ante-via feliz.

A's longas considerações que sobre o assumpto fizera, Paulo ajuntou este remate: — Desejo saber si minha companheira de infancia me consagra ainda, o amor de outra.

Amelia não respondeu e continuou a olhar para o chão: o que, em mulheres, é signal visível de acceitação da proposta. Paulo, porém, que desconhecia *esse recurso*, resultante da observação, exigiu que Amelia fizesse-lhe uma declaração formal, ao que ella accedeu manifestando-lhe o sentimento da sua ausencia e alegria de vel-o junto de si, concluindo com esta tirada:

— Amo-te, ninguem apagará teu brilho ou occupará teu lugar cá neste meu coração sincero.

— De ha muito que te consagro amor puro, chorei muito em tua ausencia, roguei sempre a Deus pela tua volta e hoje tenho prazer em te ver aqui a meu lado.

Paulo ficou todo *peripatetico*; em signal de agradecimento, uniu-a ao peito e osculou-lhe os labios roseos, sob a pressão de uma agitação nervosa. Separaram-se logo e ella tomou caminho de casa, emquanto elle volteava o jardim para chegarem juntos.

Por espaço de dois annos e tanto permaneceu Paulo na fazenda e um dia teve de chegar á falla com Jonia sua futura sogra.

Manifestou franca vontade de desposar Amelia e entrou em negociações com a velha, ficando tudo decidido entre elle, Amelia e Jonia por commum accôrdo, reinando sempre entre elles mutua consideração e amizade até o dia da solução do casorio.

(Continúa).

A. J. SERRAFRIA.

São convidadas as socias do *Progresso Juvenil*, a reunirem-se hoje, ás 2 horas da tarde, em casa do cidadão Tito Alexandre, á rua do Arvoredo.

S. B. Rio-Grandense

Correspondendo ao convite que previamente nos havia sido enviado, dirigimo-nos, em commissão, no dia 15 ás 7 horas da noute, ao salão da sociedade *Floresta Aurora*, para assistir ali á posse da nova directoria d'aquella sociedade.

Foi convidado a assumir a presidencia, para dar posse a nova directoria, o cidadão Antonio Francisco da Silva, presidente da *Beneficencia Porto-Alegrense*, que accedeu ao convite, precedendo o acto com diversas considerações e propondo, o que foi acceito, que fosse concedido ao cidadão Joaquim Octavio de Almeida o titulo de presidente honorario d'aquella sociedade, em attenção aos relevantes serviços por elle prestados.

Empossada a directoria, o cidadão Joaquim Octavio, digno presidente, em breves palavras agradeceu aos seus consocios a honrosa distincção que lhe tinham feito, elegendo-o para aquelle cargo.

Em seguida foi lido o parecer da commissão de contas, que louvou o zelo da directoria pela exactidão do balancete da receita e despeza da sociedade.

Encerrada a sessão, as pessoas presentes, tendo á frente a banda muzical *Floresta Aurora*, embarcaram em bonds para acompanhar o cidadão Joaquim Octavio até sua residencia, á rua 28 de Setembro.

Ahi chegadas, o mesmo cidadão offereceu-lhes uma lauta mesa.

Por essa occasião fizeram brindes:

O cidadão Antonio Francisco da Silva ao cidadão Joaquim Octavio e a sua esposa.

O joven Alcibiades da Silva, que, n'uma brilhante oração, felicitou o cidadão Joaquim Octavio.

Nosso companheiro Arthur Andrade, que, em nome d'esta redacção, saudou a sociedade de *Beneficencia Rio-Grandense*, representada na pessoa do seu presidente—cidadão Joaquim Octavio de Almeida.

O cidadão Hilario de Oliveira, interprete da sociedade *Floresta Aurora*, saudou a *Beneficencia Rio-Grandense*.

O cidadão Joaquim Octavio, que

agradeceu as innumerás provas de consideração que acabava de receber e terminou saudando a sociedade *Floresta Aurora*, aos cidadãos Antonio Francisco da Silva e João Baptista da Silva e á mocidade, representada n'esta redacção.

O cidadão João Baptista da Silva retribuiu o brinde a si feito, saudando o cidadão Joaquim Octavio, á sociedade *Floresta Aurora* e a esta redacção.

Seria mais de 12 noute quando voltámos á cidade todos em extremo penhorados pela affabilidade com que fomos tratados pelo respeitavel cidadão Joaquim Octavio e sua digna esposa.

Reiteiramos aqui os votos que lá fizemos pela prosperidade da *Beneficencia Rio-Grandense*.

MUITO BEM

No domingo passado, no prado *Bôa-Vista*, quando se effectuava o pagamento das poules, em primeiro lugar, de um dos páreos realizados, o individuo de côr branca, de nome José Pinto, entendeu que devia ser despachado antes de um menino de côr preta, que primeiro se apresentára ao pagador, e, como este a isso se oppozesse, desfechou-lhe sobre a cabeça uma forte bordoadá com o chapéo de sol.

A' esse estúpido e audacioso procedimento se oppozeram muitos cidadãos, que censuraram a Pinto pela pessima educação e incorrecto proceder. Ahi, Pinto exasperou-se e insolentemente declarou que assim tinha-se portado porque negro não é gente. Então um grupo dos que de perto ia ferir tal vomito do ignorante malcriado, quiz reduzi-lo a *expressão mais simples*, o que teria conseguido, se um digno moço, que declarou ser auctoridade, não intervisse energica e prudentemente, fazendo recolher ao *vilândro* o *valiente* energumeno, que, com certeza, passou uma noite de sonhos dourados.

D'aqui dirigimos nossos applausos á criteriosa auctoridade.

Muito bem!

CARAPUÇAS

XII

Ainda hontem disserão-me em segredo
(E em segredo vai)

Que o trocista da moda, o seu Alfredo,
Tem pretenções a páe.

Se é verdade, leitora, é de ter medo,
Por Deus accreditaí;

Se o rapaz deita o olho, calmo e quedo,
Chorai, meu bem, chorai!

Convem que o meu receio sobre isso
Já fique assignalado,

Apezar do rapaz ser um feitiço;

Mas eu tenho pensado:

O marreco se casa, dá serviço,
Por que é bem armado.

A. FAVA.

Acham-se enfermos a esposa do cidadão Manoel Duval e nosso conterraneo João Duro, chegado ha poucos dias da campanha.

Mais uma risonha primavera aureolou a fronte da interessante joven Alice, irmã de nosso amigo e collaborador Alfredo Candido de Souza.

Nossas felicitações.

Para as corridas do prado *Navegantes*, que realizam-se hoje no *Bôa-Vista*, damos os seguintes palpites:

1º lugar

2º lugar

Cuerreiro

Consuelo

Centauro

Mangumau

Boccacio

Vampiro

Caudilho

Lontra

Alépe

Dissidente

Caligula

Mirante

Tamandaré

Albatroz

Yanota

Mirabeau

Brilhantina

Arabesca

Caligula

Encouraçado

Bareas

Dora

Maryland

Palestina

Reunem-se hoje, á tarde, em sessão, as socias do *Recreio das Sensitivas*, á rua da Margem n. 38.

ANNUNCIOS

S. D. UNIÃO PROFISSIONAL

Avisa-se aos Srs. socios em atraso que devem vir saldar seus debitos até 30 do corrente.

O procurador,

Affonso de Oliveira.

AO CRUZEIRO DO SUL



CONFETARIA

35 RUA CHRISTOVAM COLOMBO 35

(Antiga da Floresta)

O proprietario d'este estabelecimento com longa pratica desse ramo de serviço, tendo sido chefe de pastellaria na *Gruta Recreativa*, está apto para satisfazer ao mais exigente gosto, tendo sempre em sua casa, doces finos e de diversas qualidades.

Acceita encomendas de doces para baptisados, casamentos, bailes, banquetes, etc.

Especialidade em CUCAS, que são encontradas aos sabbados e domingos.